

## Desigualdades Socioespaciais no Bairro Nova Viçosa (Viçosa, MG) sob a Perspectiva Interseccional

Teles, Anna Cândida Valentim Santana; Solfa, Marilia; Coelho, Dayana Debossan; Lima, Thais Pereira Coutinho.

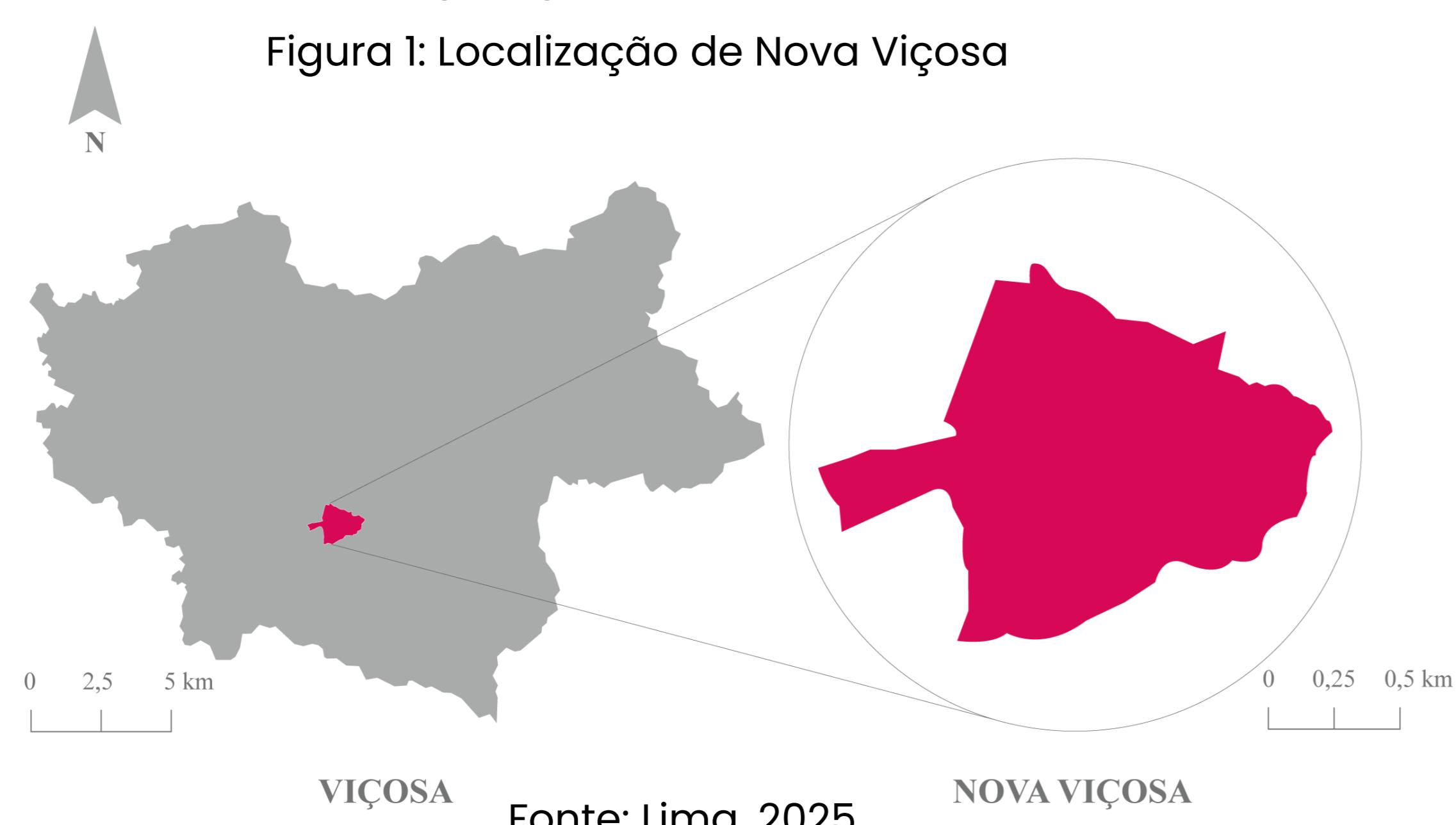
ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as meninas e mulheres

Pesquisa

### Introdução

Localizado na região sudoeste do município de Viçosa, Minas Gerais (Figura 1), o bairro foi concebido em 1978 e, desde então, carrega a marca da segregação urbana e racial.

Figura 1: Localização de Nova Viçosa



Fonte: Lima, 2025.

Apesar de já ter sido objeto de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento, persiste uma lacuna importante: a ausência de pesquisas que abordem de forma específica as experiências das mulheres negras que ali residem.

É nesse contexto que a interseccionalidade se apresenta como ferramenta analítica fundamental, capaz de revelar como múltiplas violações do direito à cidade atravessam o cotidiano dessas mulheres.

### Objetivos

Este trabalho como objetivo central investigar como as desigualdades estruturais de raça, gênero e classe se manifestam na produção do espaço urbano, a partir das experiências de mulheres negras moradoras do bairro Nova Viçosa, em Viçosa (MG).

### Metodologia

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, levantamento documental e pesquisa de campo dividido em duas etapas:

- (1) Visitas exploratórias com observação não sistemática e não participante no bairro;
- (2) Entrevistas semiestruturadas com 9 mulheres, selecionadas por amostragem em bola de neve, sendo três entrevistas aprofundadas. Conforme a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Perfil das Entrevistadas

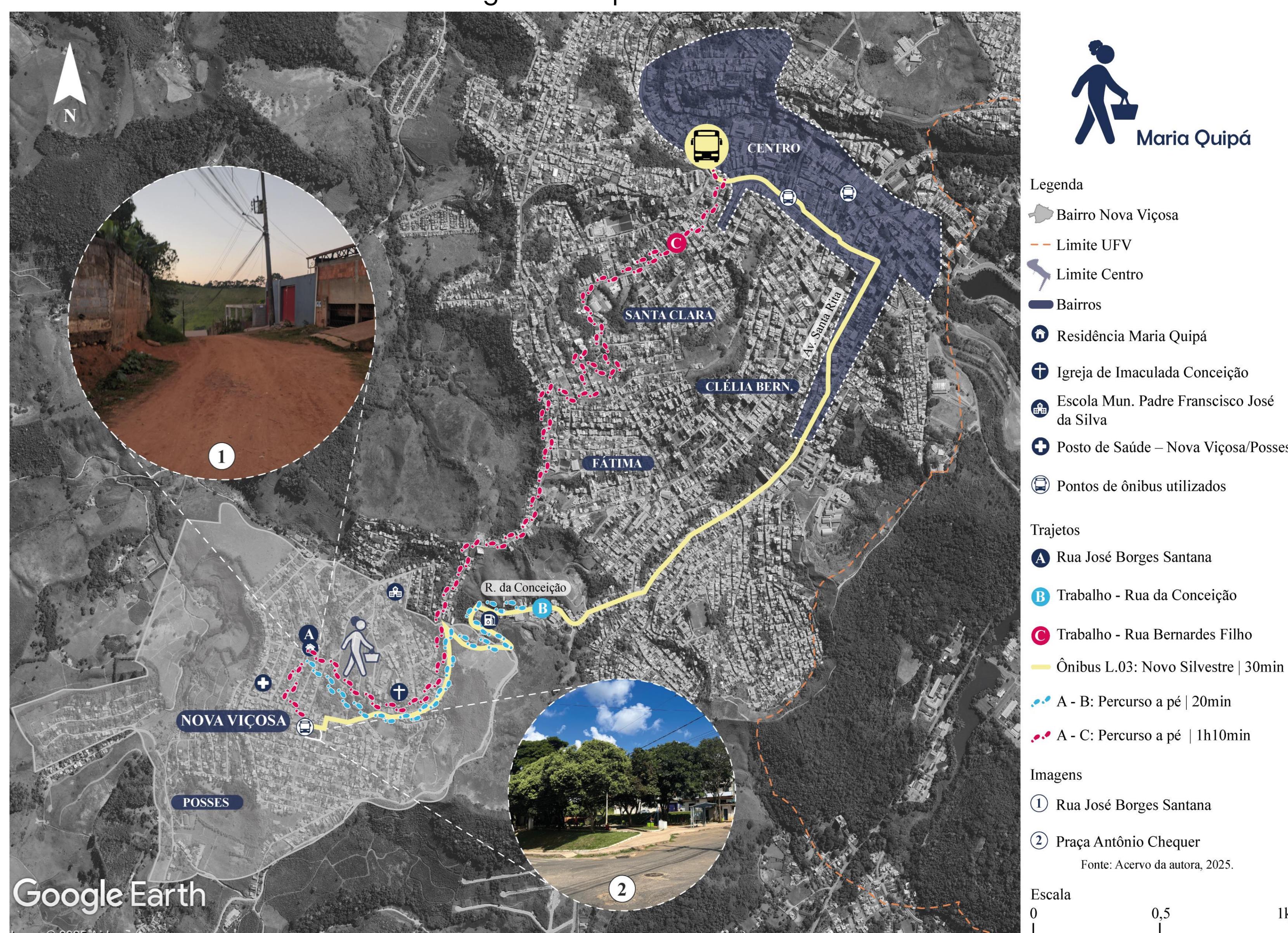
Nome fictício	Idade	Arranjo Familiar	Ocupação
Maria Quipá	27 anos	Mãe, casada	Desempregada
Maria Mandacaru	56 anos	Mãe, casada	Empregada doméstica
Maria da Lua	32 anos	Mãe solo	Designer de sobrancelha
Maria de Frade	22 anos	Sem filhos	Universitária
Maria de Maio	23 anos	Sem filhos	Universitária
Maria Lírio	24 anos	Sem filhos	Manicure
Maria Castelo	56 anos	Mãe, chefe de família	Desempregada
Maria Índia	53 anos	Mãe, casada	Empregada doméstica
Maria Flor	42 anos	Mãe, casada	Empregada doméstica

Fonte: A autora, 2025.

### Resultados

A partir dos relatos das entrevistadas, foram elaborados três mapas de deslocamento, como forma de analisar os trajetos cotidianos casa-trabalho-casa, identificando limitações e obstáculos enfrentados. A seguir, apresenta-se um dos mapas construídos a partir dessas experiências.

Figura 2: Mapa de deslocamento



Fonte: Teles e Lima, 2025.

A partir de todas as interlocuções e trajetórias mapeadas, como exemplificado no mapa acima, os resultados revelam que a condição de mulheres negras e periféricas impacta diretamente suas vidas cotidianas, evidenciando desafios como: **dependência do transporte coletivo que dificulta o acesso ao emprego formal; precariedade na mobilidade urbana; dificuldades no acesso a serviços de saúde de qualidade; estigmatização territorial com impactos na educação; e o forte peso do trabalho reprodutivo**, assumido majoritariamente por essas mulheres, que intensifica sua sobrecarga diária.

### Considerações finais

A interseccionalidade mostrou-se essencial para analisar a articulação entre raça, gênero e classe na reprodução dessas desigualdades. Valorizar os saberes situados dessas mulheres e denunciar a invisibilização dos corpos e territórios periféricos nas políticas públicas são contribuições centrais do estudo.